



*Estado do Rio Grande do Norte
Câmara Municipal do Natal
Gabinete Natália Bonavides*

NATÁLIA VEREADORA
BONAVIDES

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº

Denomina a Sala de Comissões da Câmara Municipal de Natal de “Sala de Comissões Luiz Ignácio Maranhão Filho”.

Art. 1º. Fica denominada a sala de comissões da Câmara Municipal de Natal de “Sala de Comissões Luiz Ignácio Maranhão Filho”.

Art. 2º. Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A proposta de resolução que ora se apresenta tem como objetivo homenagear uma importante figura potiguar, que resistiu à ditadura militar lutando em defesa da democracia.

Luiz Ignácio Maranhão Filho nasceu em 25 de janeiro de 1921 em Natal, filho de Luís Inácio Maranhão e Maria Salmé Carvalho Maranhão, irmão de Djalma Carvalho Maranhão, deputado federal e prefeito de Natal pelo Partido Comunista Brasileiro, e casado com Odete Roselli Garcia.

Era advogado e professor do Atheneu Norte-Riograndense, da Fundação José Augusto e da UFRN. Também fazia colaborações como jornalista no Diário de Natal e na Revista Civilização Brasileira.

Em 1945 se filiou ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e em 1952 foi preso e brutalmente torturado pela Aeronáutica, em Parnamirin (RN).

Em 1958 foi eleito Deputado Estadual pelo Partido Trabalhista Nacional (PTN), desempenhando o mandato até 1962. No início de 1964, visitou Cuba a convite de Fidel Castro.

Com o golpe militar de abril do mesmo ano, Luís foi novamente preso e torturado e preso, desta vez em Fernando de Noronha, junto a Miguel Arraes, ambos cassados de direitos políticos, assim permanecendo até fins de 1964.



*Estado do Rio Grande do Norte
Câmara Municipal do Natal
Gabinete Natália Bonavides*

NATÁLIA VEREADORA
BONAVIDES

Libertado, imediatamente passou a viver clandestinamente no Rio de Janeiro. Durante o período de vida clandestina, Luís Maranhão Filho atuou em diversas missões e comissões partidárias, sendo importante elo de ligação nos contatos do partido com a Igreja Católica e políticos de oposição legal.

Em 1967, foi eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista, no VI Congresso do PCB.

No dia 3 de abril de 1974, Luiz Ignácio Maranhão Filho foi preso numa praça na cidade de São Paulo. Pessoas que presenciaram a cena, informam que ele foi algemado e conduzido num transporte de presos pelos agentes do DOI-CODI do II Exército.

A ditadura militar jamais reconheceu a prisão de Luiz Maranhão, sendo incluído no rol dos desaparecidos. Sua esposa denunciou, através do Secretário Geral do MDB (Movimento Democrático Brasileiro), deputado Thales Ramalho, que Luís estava sendo torturado em São Paulo pelo famigerado assassino Sergio Fleury. Em 15 de maio de 1974, o vice-líder da ARENA, Deputado Garcia Neto prometia "que o governo tomaria providências para elucidar os sequestros de presos políticos, inclusive de Luís Maranhão Filho". Providências nunca encaminhadas.

Odette Maranhão, junto de seu advogado Aldo Lins e Silva, buscou informações em diversas delegacias e entidades. Conseguiu uma audiência com o general Ednardo D'Avila, comandante do II Exército, que lhe disse ter procurado o coronel do Exército e Secretário de Segurança Pública Erasmo Dias e este lhe garantiu que Ignácio não estava sob sua responsabilidade. A viúva de Luiz Ignácio conseguiu ainda fazer um apelo ao presidente Ernesto Geisel para que o caso fosse apurado com urgência, mas de nada adiantou. A CNBB e a OAB também protestaram e exigiram respostas de Geisel.

Em 08 de abril de 1987, o ex-médico e torturador Amilcar Lobo revelou, em entrevista à Revista Isto É, que viu Luís sendo torturado no DOI-CODI do I Exército no Rio de Janeiro.

Em 18 de novembro de 1993, em entrevista a Veja, o ex-sargento do DOI-CODI de São Paulo, Marival Dias Chaves do Canto afirmou que ao menos oito militantes do PCB tiveram seus corpos esquartejados e atirados no Rio



*Estado do Rio Grande do Norte
Câmara Municipal do Natal
Gabinete Natália Bonavides*

NATÁLIA VEREADORA
BONAVIDES

Novo em Avaré. Segundo o ex-sargento, Luiz Ignácio e João Massena Mello teriam recebido uma dose de injeção para matar cavalos. Sua mortes fizeram parte de uma operação ofensiva do exército iniciada em 73 para tentar dizimar o Partido Comunista Brasileiro. Seu corpo não foi localizado.

. Luiz Ignácio tinha 53 anos quando desapareceu. Ele é um dos onze membros do Comitê Central do PCB na lista de desaparecidos políticos pela ditadura militar de 1964.

Em 21 de setembro de 1978, Luiz Ignácio Maranhão Filho ganhou anistia após o Conselho Permanente de Justiça absolver, por prescrição penal, diversos membros do Partido Comunista acusados durante a ditadura militar.

Em 5 de dezembro de 1995, o Diário Oficial de Brasília nº 232 reconheceu a morte de 136 desaparecidos políticos durante a ditadura entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, dentre eles, a de Luiz Ignácio Maranhão Filho.

Natal, 28 de fevereiro de 2018

Natália Bonavides
Vereadora de Natal (PT)